

02

03

04

05

06

07

80

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

# PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

# ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA 1.031 DO CONSELHO PLENO Sessão realizada por vídeo conferência conforme Decreto 59.283/2020

Aos dez dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, às dezesseis horas, realizou-se a Sessão Plenária nº 1.031, em ambiente virtual, sob a presidência da Conselheira Teresa Roserley Neubauer da Silva (Rose Neubauer). Contou com a presença das Conselheiras Titulares Cristina Margareth de Souza Cordeiro, Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches, Fátima Cristina Abrão, Karen Martins de Andrade, Maria Cecília Carlini Macedo Vaz, Marina Graziela Feldmann, Sueli Aparecida de Paula Mondini e Neide Cruz, e dos Suplentes Fátima Aparecida Antonio, Helena Singer, João Alberto Fiorini Filho, Luci Batista Costa Soares de Miranda, Lucimeire Cabral de Santana e Maria Adélia Gonçalves Ruotolo. No Expediente da Presidência, a Conselheira Rose Neubauer deu boas-vindas a todos e justificou ausência das Suplentes Silvana Lucena dos Santos Drago e Vera Lucia Wey. Colocou em discussão a ata da Sessão Conjunta de Câmaras nº 02/2022 de 03.02.2022, sendo aprovada. A **Conselheira Rose** Neubauer informa que nesta quarta-feira, juntamente com a Vice-Presidente Conselheira Sueli Mondini esteve visitando a Casa Sérgio Buarque de Hollanda. O prédio será solicitado para ser temporariamente a instalação do CME quando o prédio atual estiver em reforma. Neste mesmo dia, a Conselheira Rose Neubauer comenta que teve um encontro com a Profª Simone Aparecida Machado, nova Coordenadora da SME/COPED, quando teve a oportunidade de comentar sobre a análise do CME no documento de Organização Pedagógica/2022 – SME com destaques aos pontos positivos. Na oportunidade, realizou convite para a Coordenadora Simone apresentar ao grupo de Conselheiros do CME, os Projetos Pedagógicos e as ações que estão sendo realizadas para potencializar ao máximo a recuperação dos estudantes. Na sequência, a Conselheira Rose Neubauer pede às Conselheiras que estão na Rede que falem brevemente qual a percepção deste início das aulas. No Expediente dos Conselheiros, a Conselheira Maria Cecília Carlini diz que está muito feliz em receber os alunos e comenta que na EMEF Dr José Dias da Silveira, estão matriculados 741 alunos e no dia de hoje quase se atingiu 100% de frequência com 712 alunos presentes. Destaca que as famílias demonstram alegria e felicidade com o retorno das aulas presenciais, e que está previsto que seja lançado o crédito via aplicativo para compra dos kits de material e uniforme escolar entre os dias 14 e 15 de fevereiro, o que irá beneficiar grandemente as famílias. Há ainda uma grande preocupação com os protocolos sanitários, mas se percebe que estes protocolos estão mais normatizados entre os alunos e família. Houve casos de adoecimento, mas com sintomas leves e de um período curto de afastamento. Finaliza a Conselheira que a previsão para o ano escolar de 2022 é positiva. A Conselheira Maria Adélia Ruotolo comenta que inicia este ano no CIEJA Paulo Emilio Vanzolini com otimismo, após vivenciar nestes últimos dois anos um grande aumento do número de desistências, tendo anteriormente o atendimento de 700 alunos e neste ano iniciou com o atendimento de 530 alunos, mas com previsão de ampliar este número porque a demanda tem aumentado diariamente com novas matrículas e rematrículas dos estudantes e muitos migrantes procurando o projeto Portas Abertas. Informa também que

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60 61

62

63

64

65

66

67

68 69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

foi recebida a equipe da vigilância sanitária que visitou a unidade escolar e reforçou os protocolos sanitários. A Conselheira destaca que nestes primeiros dias de aula foram feitas rodas de conversa e acolhimento dos estudantes. A Conselheira Karen Andrade comenta que as instruções da SME foram recebidas com indicação do protocolo de afastamento dos profissionais. Em relação ao ano letivo de 2021, não houve mudanças, o atendimento aos alunos já está em 100% da sua totalidade, e segue com os mesmos protocolos sanitários e ações conjuntas com a Secretaria da Saúde. Destaca a Conselheira que tem ocorrido grande dúvida sobre a possibilidade de justificar a ausência do estudante por motivo de comorbidade familiar para que este fique em ensino remoto. A Conselheira Lucimeire Cabral fala sobre a grande expectativa para este início do ano letivo. Realizou muitas visitas às escolas e o clima é de otimismo. Houve alguns questionamentos sobre os protocolos sanitários, e também alguns casos de Covid-19 nas escolas, mas no geral, o atendimento das 105 unidades da DRE Guaianases está em fluxo normal com grande presença dos alunos tanto nas unidades diretas quanto nas parceiras. Comenta a conselheira que esteve em reunião com representantes da Secretaria da Saúde por causa do grande aumento dos casos de dengue na região e foram combinadas ações conjuntas para amenizar o quadro. Finaliza dizendo que infelizmente teve um caso de furto e vandalismo em uma escola pertencente a sua região às vésperas do início das aulas, mas estão sendo providenciadas as reposições e instalação de toda a fiação elétrica para receber os alunos normalmente na semana que vem. Apesar dessa ocorrência, o clima de retorno está muito bom, com energia positiva de que tudo vai dar certo. A Conselheira Luci Batista relata que tem percebido as equipes muito motivadas e envolvidas, diferente dos anos anteriores, e também as famílias estavam muito ansiosas e animadas para este início das aulas. Destaca que o documento produzido pela SME com as orientações de protocolo sanitários está bem escrito e explicativo sendo um grande ganho porque trouxe uma maior segurança nas equipes. Na sequência informa que hoje participou de reunião com a Profª Simone Machado, Coordenadora da SME/COPED e com os supervisores técnicos e diretores da DIPED e foram feitos importantes encaminhamentos. Informa também que no dia 08 de fevereiro, participou juntamente com a Conselheira Lucimeire Cabral de evento com a presença do Prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, do Secretário Municipal da Educação, Fernando Padula, e de outros Secretários, quando foi anunciada a ampliação de ofertas de cursos das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), do Centro Paula Souza (CPS), para mais 10 Centros Educacionais Unificados (CEUs) em diversas áreas do conhecimento alinhadas ao mundo do trabalho e a Cozinha Escola também vai capacitar a população. A Conselheira Fátima Abrão comenta que está muito feliz com os relatos anteriores, que a situação está se normalizando e que o ano letivo começou com otimismo. Fala que por motivo da reportagem dada pela imprensa de que a cidade de São Paulo enfrenta falta de vagas para alunos que deveriam ir para o 1º ano do Ensino Fundamental, esteve totalmente envolvida juntamente com sua equipe (SME/COGED) em solucionar o mais rápido possível este assunto sendo feito um trabalho em conjunto com a Secretaria de Educação do Estado que é o responsável pelo cadastro único de vagas e a previsão é que na semana que vem o déficit de vagas já tenha zerado para o 1º ano do ensino fundamental. Em seguida, a Presidente Conselheira Rose Neubauer passa à Ordem do Dia: 1) Apresentação CEIFAI do documento do Todos Pela Educação "Acesso à creche: crianças

81

82

83

84

85

86

87

88 89

90

91

92

93

94 95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

vulneráveis em primeiro lugar". A Presidente Conselheira Rose Neubauer comenta que este documento do Todos pela Educação destaca boas políticas educacionais no Brasil estudando a fundo 2 cidades que fizeram uma expansão significativa nas vagas de creche: São Paulo e Londrina. Na sequência, passa a palavra para a Conselheira Emília Cipriano iniciar a apresentação. Com a palavra, a Conselheira Emília Cipriano inicia falando que o documento foi objeto de estudo na sessão da CEIFAI de hoje, e comenta que a Conselheira Fatima Abrão foi uma das entrevistadas para a elaboração deste material e teve uma participação efetiva neste processo de construção, o que é muito importante e neste sentido a Conselheira Fatima Abrão no decorrer da apresentação irá fazendo os destaques trazendo alguns elementos reflexivos onde é tratada a questão das creches e a vulnerabilidade social e os avanços que este quadro representa. Na sequência, o documento é projetado em tela. A Conselheira Emília Cipriano comenta que esta edição tem uma característica de apresentar uma síntese e depois os detalhamentos com todo cenário e organização. Na sequência passa a palavra para a Conselheira Fatima Abrão que inicia comentando que ao ler o texto percebe de forma geral que apesar da diferença no tamanho do território entre as duas cidades: São Paulo e Londrina, as ações se convergem e praticamente são as mesmas, o que mostra que não existe uma fórmula mágica para dar conta de um trabalho desta dimensão que é o acesso à creche. O trabalho realizado aqui em São Paulo é fruto de muitos anos e não de uma única gestão, não teve descontinuidade por conta da política, cada gestão fez uma implementação e absorveu as ações das gestões anteriores o que foi um grande ganho para educação porque foram somadas as ações para chegar aos resultados alcançados hoje. Após a Introdução do documento é feita a análise do Retrato do desafio, que representa em termos de números, com reflexões de todo o Brasil. Em seguida, comentou sobre o quadro de estimativa de crianças com acesso às creches, que é 37%, sendo 10,5% milhões de crianças entre 0 a 3 anos. A desigualdade no atendimento é 54,3% das crianças de famílias mais ricas estão matriculadas, mas 27,8 % das crianças mais pobres não estão. O acesso à creche das crianças por região seria: 18,7% Norte, 33% Nordeste, 43,9% Sudeste, 44% Sul e 29,7% Centro-Oeste. A Conselheira Fatima Abrão comenta sobre as disparidades entre as regiões, principalmente a região Norte e Sudeste. A Conselheira Emília Cipriano destaca neste quadro a questão do Plano Nacional de Educação que aponta a primeira meta era atingir 50% para o atendimento de crianças entre 0 a 3 anos, mas este estudo aponta que nenhuma região do Brasil atingiu esta meta, exemplo a região Sudeste com 43,9%. Dando continuidade à discussão do texto a Conselheira Fatima Abrão enfatiza que a primeira e principal ação foi a criação de um sistema único e informatizado de cadastros e a alocação de vagas a partir do georreferenciamento que são dois elementos centrais para que a SME consiga organizar a demanda por vagas, otimizar o atendimento, identificar as regiões da cidade em que há maior demanda por vagas e planejar a expansão da oferta de forma adequada. As Conselheiras Emília Cipriano e Fatima Abrão elencam os principais destaques deste tópico. Na sequência, a Conselheira Lucimeire Cabral comenta que no documento existe a possibilidade de explorar e aprofundar nos detalhamentos e onde mostra os principais desafios para um atendimento adequado, falando do acesso, da qualidade e relacionando as cinco questões que as gestões municipais precisam fazer para conseguir atender a demanda tanto nos aspectos de acesso quanto no de

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

137

138

139140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

qualidade, notou um percurso interessante tanto nas ações de São Paulo como o de Londrina, há uma tentativa de saber o quanto é preciso expandir, e onde expandir, ou seja, onde mais gerar as vagas necessárias, estabilização de metas e políticas regionais para saber onde é o foco que não atende a demanda dos mais vulneráveis e as ações estão sendo feitas desde 2017 com ações em cada distrito. A Conselheira Emília Cipriano comenta que a cidade de Londrina se coloca nas mesmas referências quanto avanço. Dando sequência à leitura: Análise dos Casos: Em dezembro de 2006, a cidade de São Paulo tinha cerca de dois maracanãs e meio de crianças (194 mil) esperando por vagas em Creche – três vezes mais crianças que matrículas nessa etapa naquele ano. Naquele ano, a Secretaria Municipal de Educação (SME) estava gerindo os Centros de Educação Infantil (CEIs) há pouco tempo, pois, até 2002, as unidades eram de responsabilidade da Secretaria de Assistência Social. Portanto, havia o desafio de ampliar o atendimento nessa etapa, apesar da pouca experiência na gestão desse tipo de unidade. Além disso, não se sabia o real tamanho da fila de espera por vaga e não havia um sistema centralizado para cadastro e alocação de vagas, que permitisse compreender em que regiões a demanda estava localizada e estabelecer critérios claros de priorização do atendimento. Dado esse cenário, havia uma pressão muito grande por abertura de vagas pela sociedade civil, Ministério Público e Defensoria Pública, levando a um número crescente de ações judiciais de famílias que queriam matricular seus filhos nos Centros de Educação Infantil de ordens judiciais concedidas pelo Poder Judiciário. Principais Ações: Quinze anos depois, o cenário de oferta de vagas em Creche em São Paulo avançou positivamente. O Município vem obtendo êxito na solução desse desafio de expansão do atendimento nos CEIs, sendo que, em dezembro de 2019, a fila estava em 9.670 crianças e, em dezembro de 2020, atingiu o menor valor da série histórica, com apenas 540 crianças. Retrato do desafio: 12,3 milhões de habitantes, \$58.691,90 é a renda per capita média, 2531 Centros de Educação Infantil (CEI), 61% Crianças de 0 a 3 anos estão matriculadas em Creche, 15,5% de matrículas em rede direta da prefeitura e 84,5% em rede parceira de Organizações da Sociedade Civil (OSCs), 6x é o aumento de matrículas entre 2006 e 2020. Terminada a leitura, os conselheiros da CEIFAI fazem as considerações finais da apresentação. A Conselheira Emília Cipriano comenta que neste detalhamento de análise de caso é feita questão histórica fazendo a análise da expansão em creche com parceria, como se deu e porque houve o aumento, é decisivo discutir sobre a importância de um acompanhamento e orientação porque existem diferentes formas de organização e foram trazidos exemplos nas regiões como o investimento na formação dos educadores, nas propostas pedagógicas, e na própria organização da comunidade no sentido do espaço educativo de crianças de 0 a 3 anos. Destaca a Conselheira que o município de São Paulo é a referência em atendimento de crianças de 0 a 3 anos na América Latina. A Conselheira Cristina Cordeiro destaca que a ferramenta do cadastro único utilizada por São Paulo como gestão que viabiliza um estudo profundo, enquanto a cidade de Londrina usa a entrevista como ferramenta principal. A Conselheira Fatima Antonio destaca a questão da qualidade e a continuidade de uma política pública para o sucesso de ampliar seis vezes o atendimento, o que somou um critério básico de atendimento as crianças mais vulneráveis e como também enfrentando o desafio do acesso, do acompanhamento, da supervisão e da formação. Foi um grande avanço conquistado todos estes anos, onde hoje as treze Diretorias

164

165166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

201

202

203

204

205

Regionais de Educação (DREs) incorporam os profissionais da rede parceira em suas formações para a educação infantil. A Conselheira Marina Feldmann gostaria de enfatizar a qualidade deste documento que mostra toda história e não descontinuidade das políticas públicas, principalmente da socialização, sendo muito claro e transparente colocando uma questão complexa e nos mostra com alegria os avanços do município de São Paulo como uma experiência significativa e que pode ser irradiada no Brasil como um todo. A Conselheira Rose Neubauer cumprimenta a CEIFAI pela apresentação que estava bem organizada, coordenada e muito satisfatória do ponto de vista dos avanços do município deste documento que está exemplar. Propõe enviar um oficio para o Todos pela Educação dizendo sobre a qualidade do documento e como reflete os acontecimentos nas escolas do município de São Paulo. Finaliza dizendo que este documento é uma experiência especifica próxima da realidade da rede e também de muitos conselheiros que estiveram envolvidos como educadores. Dando continuidade a pauta: 2) Apresentação CAFEM do documento da UNICEF "Evitemos uma década perdida: hay que actuar ya para revertir los efectos de la COVID-19 sobre la infância y la juventude". A Conselheira Rose Neubauer comenta que a apresentação da CAFEM será para ampliar o foco bem especifico de uma realidade bem próxima e fazer um breve balanço desta publicação que comemora os 75 anos de existência da UNICEF trazendo este olhar não somente da realidade do nosso país, mas no aspecto mundial, no que se refere a educação, segurança e saúde retratando dados gerais. Na sequência, passa a palavra para a Conselheira Karen Andrade iniciar a apresentação. Com a palavra, a Conselheira Karen Andrade comenta que a apresentação é uma síntese do documento original e inicia fazendo a explanação da introdução, pontuando problemas e possibilidades de soluções. Enfatiza a conselheira que este documento nos traz uma reflexão e a clareza dos impactos trazidos diante da crise mundial que se estabelece para que como educadores e gestores da educação pública possamos contagiar boas medidas que minimizem estas situações. Este é um documento comemorativo aos 75 anos de aniversário da UNICEF esta instituição que apoia as infâncias e adolescências pelo mundo, e no final de 2021 faz um retrospecto de desafios e conquistas em relação das condições da infância e da adolescência e o alto impacto da crise da COVID-19 nas vidas de tantas crianças. Neste momento a apresentação é projetada em tela. A Conselheira Karen Andrade comenta que o documento chama a atenção para situações que já existiam no mundo e que traziam preocupação pela gravidade com relação as condições de vida. Com a pandemia, houve o risco de ocorrer um impacto no que estava sendo aprimorado, sendo que os índices apareciam cada vez melhores, mas houve uma paralisação destas politicas e o agravamento de situações que já eram desafiadoras, sendo está a perspectiva que o documento aborda. A primeira parte retrata estes problemas e o que mais tem preocupado, como exemplo, a respeito da cobertura vacinal, sendo que na década de 90 já se estava alcançando 80% de cobertura vacinal infantil e durante a pandemia houve uma regressão desses índices. Na sequência, os slides são apresentados e tratam de uma forma geral os aspectos apresentados no documento conforme segue: MENSAGENS FUNDAMENTAIS: 100 milhões de crianças a mais em situação de pobreza; 7 a 8 anos para recuperar a situação antes da crise; Ampliação da desigualdade entre países ricos e países pobres; Antes da pandemia, 1 bilhão de crianças passava por ao menos uma privação grave; Encruzilhada: urgência em tomar

207

208

209

210

211

212

213

214

215

216

217

218

219

220

221

222

223

224

225

226

227

228

229

230

231

232

233

234

235

236

237

238

239

240

241

242

243

244

245

246

247

medidas. AS ESPERANÇAS: Jovens acreditam num futuro melhor; Equidade – coletivo justo mesmas oportunidades. A Conselheira Karen Andrade comenta que na sequência serão apresentados os slides que tratam os assuntos de maior importância no documento e com grande impacto para o desenvolvimento da infância. A Conselheira discorre na sequência sobre: **Pobreza** – No inicio da pandemia o índice era 46% a 48% de crianças que viviam em situação de pobreza muito grave, com falta de alimentação, moradia, saneamento básico ou educação, o que causou grande preocupação foi o aumento deste índice em 2021 para 52%; Saúde e imunização – são dados preocupantes que em 2020 mais de 23 milhões de crianças deixaram de receber vacinas essenciais, e este foi o maior índice do calendário normal de vacinação desde 2009, um efeito causado pela pandemia. O Brasil tem sido considerado um sucesso em imunização contra a Covid-19, mas das 23 milhões de crianças não vacinadas, 63% estão concentradas em 10 países, e o Brasil está nesta lista porque a cobertura ainda é baixa no calendário geral de vacinação; Educação – o mais preocupante que no ano de 2020 estimase que houve prejuízo de 80% das horas de atividades escolares presenciais que normalmente seriam oferecidas e no documento é feito um recorte onde demonstra estas condições de oferta de acordo com as condições dos países sendo apresentado um gráfico deste panorama; Proteção da Infância – neste tópico o documento vai trazendo alguns enfoques dos principais problemas que foram agravados, como a questão da violência que já era um problema grave vivenciado e combatido mas com muitas chances de piorar com a pandemia. Os órgãos de proteção permaneceram fechados o que trouxe para as populações vulneráveis principalmente a volta de um risco que estava sendo minimizado, como o aumento do matrimonio infantil principalmente para as meninas e o trabalho infantil principalmente para os meninos; **Nutrição** – é preciso lembrar que sempre foi uma grande preocupação no mundo e principalmente nos países em piores condições com a insegurança alimentar e consumo de industrializados e ultraprocessados. Com a crise são verificadas em diversas áreas e regiões dos países pelo mundo as alternativas para lidar com a fome, como exemplo, o que acontece no Cambodja com a diminuição da quantidade oferecida para as crianças que é divida para maior quantidade de crianças, e em outros países é medido pela diminuição do consumo de frutas e uma maior procura pelos produtos industrializados e ultraprocessados; Saúde Mental - sempre foi pauta de discussão neste Conselho, por ser um assunto de grande preocupação o que já ocorria antes da pandemia, já que 13% dos adolescentes de 13 a 19 anos já apresentavam algum problema de ordem mental diagnosticado sendo o suicídio uma questão gravíssima sendo a quarta maior causa de morte entre os adolescentes entre 15 e 19 anos. Com a pandemia aumentou a insegurança, os quadros de ansiedade e depressão, uma apreensão maior em relação ao futuro e o posicionamento na sociedade, sua subsistência, emprego e carreira. Causa grande preocupação é que 93% dos serviços que cuidam da saúde mental no mundo estavam fechados na pandemia com uma indisponibilidade do serviço publico. Na sequência, passa a palavra para a Conselheira Maria Adélia Ruotolo que contextualiza o primeiro ponto que trata da agenda urgente de ação em favor da infância, com a premissa dos primeiros na fila dos investimentos e os últimos na fila de cortes. A instituição UNICEF foi criada no período do pós-guerra, com o objetivo de proteger e defender os direitos humanos universais e na crise mundial com a pandemia COVID-19 se voltam para buscar ações

248

249

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262

263

264

265

266

267

268

269

270

271

272

273

274

275

276

277

278

279

280

281

282

283

284

285

286

287

288

289

e garantir um mundo melhor para as próximas gerações. Na sequência é apresentado slide com as principais ações elencadas: Convenção sobre os Direitos da Criança e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável realizados em sua totalidade. Trabalho conjunto para acabar com a pandemia e reverter o retrocesso devastador em andamento. Educação de qualidade e saúde mental asseguradas para todas as crianças. Fim à pobreza e investimentos em capital humano para a recuperação inclusiva. Reversão dos efeitos da mudança climática. Assegurar um novo tratamento para as crianças que vivem em situações de conflito, desastres e deslocamentos. A Conselheira destaca que o documento apresenta quatro propostas de soluções que são apenas o começo para que esse novo mundo seja real. Posto isto, é preciso também que os governos, as empresas, a sociedade civil, o público e principalmente as crianças e os adolescentes se unam trabalhando para construir um mundo melhor. A seguir, a Conselheira comenta sobre a primeira proposta e destaca: Investir em proteção social, capital humano e gastos públicos para uma recuperação resiliente que inclua todos. A pandemia da COVID-19 gerou uma crise econômica que pode ter consequências devastadoras a longo prazo, e a estratégia utilizada para sair da crise foi realizar cortes em gastos públicos: afetam, diretamente, os programas para a infância. A grande questão é ao repetir padrão depois da COVID-19, gerando a continuação da pobreza e das privações entre as crianças mesmo que o resultado seja a diminuição da crise econômica e essas crianças sofrem o impacto da pobreza, da perda de escolaridade, da nutrição mais pobre, da saúde mental prejudicada. Para evitar este cenário é essencial que os países busquem alcançar um investimento econômico sustentável, que tenha a garantia de uma recuperação inclusiva para cada criança que seja preparada para a economia global no futuro. RECUPERAÇÃO INCLUSIVA – Governos: 1. Preservar as despesas sociais essenciais; 2. Garantir a melhor, mais equitativa, eficaz e eficiente utilização dos recursos financeiros em todos os setores sociais para o desenvolvimento do capital humano. Doadores internacionais: encaminhar o financiamento para uma recuperação inclusiva que proteja as crianças, especialmente as mais pobres e marginalizadas. As crianças devem ser as primeiras a receber os investimentos e as últimas a sofrerem cortes. POTENCIAL HUMANO: Investir no potencial de jovens migrantes, refugiados e pessoas deslocadas internamente, muitas vezes resilientes, altamente motivados e com experiência na superação da adversidade. Embora o talento seja universal, para muitos é difícil encontrar oportunidades para colocá-lo em prática. É necessário: eliminar os obstáculos que impedem o acesso à educação, à saúde e à proteção social; reconhecer a aprendizagem e as qualificações prévias das crianças e jovens migrantes e deslocados; redobrar os esforços para preencher a lacuna digital e criar mais oportunidades para todes. Governos e doadores de todo o mundo devem fazer mais para derrubar as barreiras que impedem o aproveitamento deste enorme potencial humano. Na sequência, mostra slide com o depoimento de uma menina iraniana chamada Manija, de 13 anos, que ensina inglês na "Escola das Estrelas", que dirige com sua amiga Atefe, no Centro de Recepção e Identificação de Moria, o maior acampamento de refugiados e migrantes da Europa. Na continuidade, a Conselheira Karen Andrade fala sobre a segunda proposta do documento que trata do investimento da saúde e tem como objetivo exterminar a pandemia. Para tanto, é necessário investir no acesso equitativo à vacina. Mostra a necessidade de conscientização de que todos devem tomar a

290

291

292

293

294

295

296

297

298

299

300

301

302

303

304

305

306

307

308

309

310

311

312

313

314

315

316

317

318

319

320

321

322

323

324

325

326

327

328

329

330

331

vacina, bem como fornecer vacinas aos países menos desenvolvidos e mais prejudicados, vacinando a população mais vulnerável e afastada dos centros urbanos. Defende o investimento em saúde e que possa dar conta em eliminar totalmente as doenças que ainda matam na infância, embora tenham tratamento e cura. Fala da importância em investir na condição nutricional e na oferta de alimentos saudáveis, reduzindo os alimentos industrializados e processados. A Conselheira Maria Cecília Carlini apresenta a terceira proposta do documento: "Reconstruir de maneira mais sólida garantindo uma educação de qualidade, proteção e boa saúde mental para todos os meninos e meninas". Complementa a Conselheira que parece simples, mas é grandioso. Na sequência, mostra a imagem de um menino chamado Caio de 12 anos que mora em Itacaré-Brasil, ele aparece na foto com vários livros estudando, e fala que os professores deram apoio e fizeram várias sessões virtuais para que o projeto de educação e acompanhamento dele e do grupo alcançassem um nível aceitável, sanando as dúvidas virtualmente, considerando que não tinham acesso à internet e não tinham um dispositivo tecnológico para usar tornando impossível acompanhar as atividades e se afastar da possibilidade de estudos. Destaca a Conselheira, que a UNICEF se preocupa em enfatizar que uma das condições de melhorar a vida pós-pandemia seria olhar para a educação e olhar para as condições que esta educação mostra como seria as possibilidades para assegurar a equidade: a) Dar prioridade aos mais vulneráveis; b) Apoiar professores; c) Apoiar a reabertura das escolas; d) Garantir educação infantil de qualidade; e) Ampliação de ações de setores públicos e privados; f) Escolas seguras. Chama atenção para esse item, pois depende do local onde a escola está localizada e qual a segurança que a criança vulnerável pode ter. O próximo passo se refere à saúde mental, e tem uma ideia muito bonita que está colocada no documento que para se preservar a saúde mental de adultos é preciso cuidar da criança e quando esta criança é protegida contra o abandono e maus tratos se promove o bem estar e saúde mental adequada pois cuidar da criança é cuidar de nós mesmos e do futuro de uma sociedade. As adversidades na infância e na adolescência podem acarretar problemas de saúde severos, quadro de depressão e ansiedade. A UNICEF aponta que para proteger a saúde mental precisa: 1. Ampliar serviços de apoio psicossocial; 2. Governos devem ampliar serviços de acompanhamento ao bem estar e saúde mental; 3. Que todos os atores sociais tenham atenção contra o abuso e a negligência e apoiem as famílias; 4. Que os governos criem políticas que trabalhem pela compreensão da saúde mental e contra os preconceitos em torno desta questão. A Conselheira Karen Andrade para finalizar comenta sobre o último slide que trata da quarta proposta e aborda o aumento da capacidade de resiliência diante da grandiosidade de todos estes problemas, mas não uma resiliência individual do ser humano, e sim uma resiliência da capacidade de envolvimento do poder público, dos investidores, da população, das comunidades de forma que todas essas representações possam se unir e articular os esforços para melhorar cada uma dessas situações, numa melhor resposta a maior crise mundial de todos os tempos: a pandemia. A seguir faz o detalhamento dos principais problemas: Enfrentar a fome, entendendo que em 2020, 811 milhões de pessoas passaram fome no mundo, o que agrava grandemente uma crise de uma doença muito séria como a COVID-19. Retrata que muitos problemas já existiam, como a fome, e que vivemos os dez piores anos em termos de desastres ambientais. No mundo, 400

332 milhões de crianças vivem em locais sem acesso à água e que quase 24 mil crianças foram 333 afetadas por situações de violência e conflito. A união de esforços é essencial para conseguir 334 colocar a agenda da infância e da adolescência como a prioritária das politicas públicas, reduzir 335 a emissão de gases, promover a educação ecológica e incluir as crianças e jovens nas decisões, 336 aumentar os investimentos na ajuda humanitária, porque uma crise como esta sem 337 precedentes, se faz ainda mais necessária que a ajuda humanitária chegue em lugares mais 338 longínquos, porque os voos são prejudicados com bloqueios pelo mundo. Redobrar os esforços 339 para que as nações vivam em paz e reintegrem as crianças e jovens com as suas comunidades 340 e culturas com acesso a recursos básicos. Finalizada a apresentação, a Conselheira Rose 341 Neubauer faz uma colocação para todo o grupo, gostaria que os conselheiros opinassem sobre 342 a relevância da forma que tem sido conduzido esta discussão em trazer um documento como 343 este da UNICEF para ser pautado em sessão plenária ou se consideram que este documento 344 seja tomado conhecimento, sem a necessidade de se colocar em discussão na sessão plenária. 345 Neste momento é aberta a palavra para os conselheiros que fazem as considerações e 346 concordam em manter as discussões em sessão plenária de documentos como estes que 347 foram apresentados na sessão de hoje. A Presidente Conselheira Rose Neubauer encerra a 348 Sessão Plenária agradecendo a presença e participação dos Conselheiros. A Ata foi lavrada por 349 Lilian Maciel Silva Parisi e o comprovante de participação na teleconferência será utilizado 350 como lista de presença. São Paulo, 10 de fevereiro de 2022.

# LISTA DE PRESENÇA DA SESSÃO ORDINÁRIA 1.031 DO CONSELHO PLENO

Sessão realizada por teleconferência por meio da plataforma Microsoft Teams, conforme Decreto Municipal nº 59.283, de 16/03/2020 (Artigo 12, Inciso I)

# SESSÃO DO CONSELHO PLENO REUNIÃO DO DIA 10/02/2022 Horário: 16h PRESENÇA DOS CONSELHEIROS

#### **CONSELHEIROS TITULARES:**

- 1. Cristina Margareth de Souza Cordeiro
- 2. Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches
- 3. Fátima Cristina Abrão
- 4. Karen Martins de Andrade
- 5. Maria Cecília Carlini Macedo Vaz
- 6. Marina Graziela Feldmann
- 7. Neide Cruz (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)
- 8. Sueli Aparecida de Paula Mondini
- 9. Tereza Roserley Neubauer da Silva Rose Neubauer (Presidente CME)

#### **SUPLENTES:**

- 1. Fátima Aparecida Antonio
- 2. Helena Singer
- 3. João Alberto Fiorini Filho
- 4. Luci Batista Costa Soares de Miranda

- 5. Lucimeire Cabral de Santana
- 6. Maria Adélia Gonçalves Ruotolo











